

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1894

A questão com o Brazil

Segundo se depreheende das noticias mais auctorizadas, o sr. presidente do conselho ao largar a pasta dos estrangeiros, que geriu com a sua costumada infelicidade, deixou a questão diplomatica com o governo do Brazil nas mais deploraveis e graves circumstancias.

Parece que o marechal Floriano não hostilisa o nosso paiz, nem vê com maus olhos a colonia portugueza.

A sua queixa, os seus agravos, o seu profundo ressentimento são apenas contra o estadista funesto cuja permanencia no poder se marca sempre com um traço negro nas paginas da nossa historia contemporanea.

O sr. presidente do conselho, pela sua altivez, pela sua falta de tacto, pela carencia de comprehensão dos seus deveres nas relações officiaes com os paizes estrangeiros, é que comprometteu a dignidade nacional e que nos expôz ás humilhações e aos perigos que nos hade trazer a continuacão da hostilidade do gabinete brasileiro.

Sempre a estrella funesta do sr. Hintze Ribeiro a presidir aos casos mais graves da nossa historia politica dos ultimos annos.

A respeito d'este mesmo assumpto, que tanto tem chamado a attenção de todos os que se interessam pelos negocios publicos, escreve o «Correio da Noite» um brilhante artigo, da que transcrevemos os seguintes trechos:

«A ruptura das relações entre os dois paizes causou tão grande impressão no Brazil como em Portugal. No Rio de Janeiro, principalmente, onde a colonia portugueza é enorme e importantissima, a impressão foi profunda. E antes que o governo portuguez tratasse de resolver a questão, principiaram os homens de valor, que temos no Rio, a aplanar o terreno para uma conciliação. Contra nós havia o partido *nativista*, mas a nosso favor militavam as grandes influencias do grupo portuguez que, pela alta consideração pessoal que alli goza e pela sua situação financeira e commercial, tem alli importancia real. Todos os esforços dos nossos patricios foram, ao principio, quebrar-se de encontro á resistencia do marechal Floriano Peixoto que, considerando-se aggravado pelo governo portuguez, não queria voltar ás boas relações com elle, frisando sempre que essa incompatibilidade se dava com o governo e não com o paiz. E' verdade ter elle recusado, por agora, a mediação da

Inglaterra, apresentando como motivo não poder tratar coisa alguma enquanto se conservasse no governo o ministro que o tinha aggravado, mas dando esperanças de, levado pela muita consideração que votava a Portugal e á colonia portugueza estabelecida no Brazil, vir a melhores termos logo que podesse entrar em negociações, sem que o amor proprio do seu paiz e o seu proprio tivessem de soffrer.

E' esta, segundo as informações fidedignas que recebemos, a summa da resposta dada pelo marechal ao governo inglez. E' humilhante para o sr. Hintze Ribeiro, e naturalmente isso explica o motivo porque tão grande sigillo se guarda sobre o caso. E isso explica tambem a mudança de titular na pasta dos estrangeiros. Todos se lembram da fórma categorica porque, depois de gorado o penultimo projecto de reconstrucção, a imprensa ministerial affirmava que o governo iria á camara tal qual se achava. E de repente, sem haver motivo apparente que a indicasse ou justificasse, faz-se a extravagante reconstrucção que ahí vimos, coincidindo perfeitamente com a epoca da esmagadora resposta dada pelo marechal Floriano ao diplomata mediano!

Fica, pois, sendo, para nós, fóra de duvida que a recomposição ministerial foi mais uma humilhação tragada por esse exautorado governo. Elle pouco perde, é verdade, porque, habituado ás bofetadas dos estrangeiros, já não dóra com coisa alguma. Mas infelizmente as vergonhas de que se cobre tambem se reflectem no paiz. E é isso o que nós lastimamos.

E' certo, pois, que, davido unicamente aos intimos laços de amizade entre o Brazil e Portugal, laços que os erros e as incoherencias de um governo inepto não podiam quebrar, e aos bons officios da importantissima e patriótica colonia portugueza no Brazil, as boas relações officiaes entre os dois paizes se reatariam, logo que a sombra do homem sinistro, a quem se deve a sua ruptura, lhe não fosse embaraço.

Resta agora saber se o marechal Floriano se contentará com a sahida do sr. Hintze Ribeiro da pasta dos estrangeiros, ou se ainda se negará a tratar com um governo de que elle faz parte. No primeiro caso está liada a pendencia, ficando ainda assim o paiz salpicado da lama em que o governo se afundou. No segundo caso temos de esperar que esse governo seja escorrado, para outro que venha, livre das maculas d'este, poder acceitar o amplexo que o Brazil quer offerecer, dignamente, a Portugal.

E eis ahí como ha-de findar essa pendencia, que terminada estaria, ha muito tempo, se o governo tivesse brio, ou ao menos a mais leve comprehensão dos seus deveres para com o paiz. Prefeziu, porém, cobrir-se de vergonha, sacrificar a dignidade, os interesses da patria, o nome e a posição de distinctos officiaes de marinha á sua egoista conservacção no poder. Ahí tem o resultado: uma humilhação para o seu chefe, mais uma nodoa no seu lamacento consulado, mais um desaire que faz reflectir sobre a nação. Mesmo que resolva agora a questão, não se lava, pois que merito algum d'ahi lhe vem. Afundou-se tanto no charco da ignominia, que não tem meio de se tirar de lá!

Riquezas para explorar

Do nosso collega o «Araonense» trasladamos o seguinte judicioso artigo acerca das riquezas agricolas que a nossa imprevidencia está perdendo.

«Temos ha muito tempo a convicção das condições favoraveis d'uma grande parte do Alto Minho para a exploracção da industria dos lacticinios, e por muitas vezes temos escripto sobre este assumpto, expondo, segundo o nosso modo de vêr, quão facil e seguro é o mercado para os productos d'esta industria, e quanto é livre de grandes difficuldades a creação e o desenvolvimento d'ella entre nós.

E, como prova real da verdade do nosso pensar a este respeito, ahí está no visinho concelho de Coura a fabrica de lacticinios do sr. Miguel Dantas, montada ha poucos annos, produzindo excellento manioiga e bom queijo, e dando, segundo se diz, bons lucros ao empresario, e sendo ao mesmo tempo causa de prosperidade para uma parte importante d'aquelle concelho.

Ora no nosso concelho não são mais desfavoraveis as condições para o bom exito de tal industria. Em todo elle póde ella prosperar, mas principalmente nas freguezias montanhosas, que são muitas, podem fundar-se diferentes estabelecimentos d'esta ordem com as maiores probabilidades de futuro prospero.

Muitas freguezias podiamos indicar como proprias para n'ellas se tentar a industria de que tratamos, mas entre todas mencionemos as de Cabreiro, Sistello, Soajo, Ermello, Cabanamaior e Carralcova, onde a largueza dos pastos naturaes, o grande numero de vaccas que n'elles se sustentam, e que póde ser muito maior, a qualidade excellento do leite que taes vaccas produzem, e outras circumstancias favoraveis, estão convidando os homens emprehedores a imitar o sr. Miguel Dantas, de Coura.

Convidamos, pois, os homens que estão nas circumstancias de se abalancarem a esta ordem de committimentos, a estudar o assumpto, e fundarem entre nós a industria dos lacticinios com proveito para os seus interesses e para os povos d'este concelho.

O peixe é um alimento de cada vez mais appetecido, e de cada vez mais raro, e é esta outra riqueza que n'este concelho deve ser explorada pela industria particular, com a protecção indispensavel do Estado.

O nosso rio Lima já produziu muitos salmões, e em epoca que não vae ainda longe.

Conta-se, e é do conhecimento das contemporaneos, que ha cerca d'uns 40 annos uns sagueitos d'esta villa, para divertimento e pretexto de comer e beber, organizaram uma partida de pesca em certo dia no rio Lima, na freguezia de S. Jorge, e d'essa occasião pescaram, alem de grande quantidade d'outras especies muito apreciaveis, vinte o tantos salmões magníficos. Esta especie ainda se não extinguiu, mas é já rarissima no Lima, e attribue-se a quasi extincção d'ella á propagação d'outra especie, o barbo, peixe de insignificante valor, que tem a propriedade de destruir a creação das outras especies.

Ora a sciencia, fundada na observação, conhece muito bem o modo o as epocas da propagação das diferentes especies de peixe, podendo por isso favorecer a propagação de umas e a diminuição e extincção de outras; e este conhecimento tem sido utilizado nos paizes que vão na vanguarda do progresso, pela industria particular, favorecida pela acção benéfica de governos illustrados e verdadeiramente dedicados ao bem dos povos.

E' pois a propagação e creação dos salmões no rio Lima uma industria que se offerece aos homens emprehedores.

O nosso concelho é muito montanhoso, e possui rios e regatos em que as trutas e outras especies de peixe se propagam tão bem, que apesar da guerra incessante e sem peias que pescadores sem consciencia lhes tem feito com redes, com anzoes, com a dynamite e com as substancias venenosas, mal póde dizer-se que n'elles escasseie o peixe. E' que ainda lá não chegaram os barbos malditos.

Ora o peixe d'estes rios e regatos é saborosissimo, e as trutas sobrelado são de tal modo excellentes, que uós nunca as comemos tão boas em parte alguma, e cremos que se pagarão a peso d'ouro em todas as partes onde cheguem frescas ou de conserva.

O estabelecimento de viveiros para a creação e engorda das trutas, e das outras especies boas, nos rios e regatos d'este concelho, especialmente na parte montanhosa d'elle, é pois outra industria muito promettejora, que nós recommendamos aos homens de iniciativa e genio emprehedor.

No nosso paiz não ha falta de leis e regulamentos. Abundam até; mas muitas vezes com tal inutilidade, que são ignoradas mesmo por aquelles a quem mais directamente dizem respeito. O que geralmente falta é o zelo esclarecido e a tenacidade na execucao d'ellas.

Assim, além d'outras providencias anteriores, temos o regulamento dos serviços agricolas nas aguas do interior do paiz, de 20 d'abril de 1893, cuja leitura recommendamos aos que se interessam pela pesca nas ditas aguas, e de que extractamos algumas disposições.

Ha uma commissão central de piscicultura que tem a seu cargo o estudo, propaganda, fomento e consulta sobre todos os assumptos e negocios relativos á agricultura e pesca nas aguas do interior do paiz, a qual tem a sua sede em Lisboa.

Ha tambem commissões regionaes de agricultura, as quaes incumbem o estudo, propaganda, fomento e consulta sobre os assumptos que interessam ao conhecimento e utilização da fauna e flora aquaticas da localidade. A área a cargo d'estas commissões é designada pelo governo na occasião d'ellas.

Ha um inspector especial de todos os serviços de exploracção das aguas interiores do paiz.

A conservacção dos rios, rias, esteiras e lagoas em condições favoraveis para a propagação e creação dos peixes incumbem aos directores das circumscripções hydraulicas e aos seus agentes.

São fixadas as epocas em que é defeza a pesca, e os meios que podem empregar-se para ella, segundo as diferentes especies.

A policia da pesca nas aguas interiores pertence aos directores das circumscripções hydraulicas e seus agentes.

Determinam-se as penalidades em que incorrem os contraventores.

CORREIO DAS CANTAS

Partiram para Ponte do Lima de visita aos nobres condes da Aurora ex.^{ma} sr.^{ta} D. Maria do Patrocinio Sá Pinto Sotto-Mayor, D. Elisa Pimentel Pinto e Antonio Leite Cardoso Pereira de Mello e ex.^{ma} esposa, que durante oito dias estiveram hospedados em Soutello na nobre casa da Torre. Os sr. viscondes da Torre também acompanharam a. ex.^{ma} aquella localidade.

Está restabelecido dos seus encommo-dos o ex.^{mo} sr. Victorio d'Araujo Feyo, da nobre casa da Loureira.

Durante a sua doença foi a. ex.^{ma} muito visitado e cumprimentado pelos numerosos amigos que conta n'este concelho. Receba a. ex.^{ma} os nossos parabens pelo seu restabelecimento.

Partiu para a Povoá de Varzim com sua ex.^{ma} familia o nosso distincto amigo e correligionario o sr. Avelino de Sousa, importante capitalista e proprietario d'este concelho.

Faz hoje annos a menina Maria Carolina de Carvalho, gentil filhinha do sr. Eduardo Carvalho. Parabens.

Está com sua ex.^{ma} familia na quinta de Gondomil, em Moure, o ex.^{mo} sr. João Maria de Sousa Machado, de Braga.

Partiram para Ponte do Lima, d'onde seguiram para Vianna do Castello, com curta demora, os nobres viscondes da Torre.

Em goso de licença partiu no dia 20 para a sua casa dos Arcos de Val-de-Vez, o ex.^{mo} sr. Antonio Candido da Silva Dias, integerrimo juiz de direito d'esta comarca.

No momento da partida recebeu a. ex.^{ma} os cumprimentos de despedida do dignissimo delegado e empregados do juizo—homenagem simples, mas significativa ao nobre caracter do recto magistrado.

Partiu tambem para a casa de Piel-las, em Cabeceiras de Basto, o nosso excellente amigo e digno contador d'este juizo, sr. Eduardo de Carvalho e Almeida.

Estove n'esta villa o sr. João Pedro Soares, abastado proprietario e capitulista, de Braga.

Realisou-se no dia 20 do corrente, o casamento do nosso distincto amigo e intelligente collaborador, sr. Antonio José d'Araujo Pimentel, digno secreta-

rio da camara municipal d'este concelho, com a ex.^{ma} sr.^{ta} D. Rosa Ribeiro, estremosa filha do illustre advogado d'esta villa, sr. dr. José Joaquim Ribeiro.

A noiva é uma senhora d'esmerada educação e reúne predicados que a tornarão uma esposa modelo.

O noivo, um cavalheiro muito distincto e intelligente, e geralmente apreciado pelo seu nobre caracter.

Com taes elementos, é d'esperar que, por tão auspicioso enlace, vão gozar uma existencia dourada pela mais invejavel felicidade.

E' esse o nosso ardente desejo, e aos sympathicos noivos d'aqui enviamos a mais franca e cordial felicitação.

Esteve no solar da Torre o nobre conde da Aurora.

CHRONICA

Inspeção

E' no dia 24 do corrente que tem lugar, em Braga, a inspeção dos mancebos d'este concelho.

Romaria

Teve lugar no domingo passado, a segunda romaria de Nossa Senhora do Allivio, no seu sanctuario em Soutello. Foi muito concorrida.

Vindimas

Principiam amanhã as suas vindimas a grande maioria dos proprietarios d'este concelho. Alguns porém que desejam obter um melhor producto, reservam ainda esse trabalho para a proxima semana.

Fallecimentos

Falleceu no Bom Jesus do Monte a sr.^{ta} D. Candida Faria Barbosa, esposa do sr. José Joaquim Barbosa e cunhada do nosso benemerito amigo o sr. visconde de Semelhe.

A finada succumbiu a um doloroso soffrimento que de ha muito a torturava cruelmente.

Era uma senhora muito respeitavel, extremamente amavel para com todos e possuia qualidades tão apreciaveis que se tornava digna da affeição e do respeito que todos lhe tributavam. Era um coração aberto a todas as desventuras.

A desditosa senhora era ainda nova; sendo sua morte muito lamentada por todas as pessoas que tinham o prazer de a conhecer de perto.

Os nossos peçamos.

a côdea do patriota, desagradando á vista e ao paladar; outras vezes nota-se la dentro um espaço immenso sem farinha, occupado apenas pelo ar rarefeito. E' a alma do padeiro manifestada pela excellencia da amassadura, que dá em resultado o *patriota deo*, fallador impertinente para quem a logica é um aerolito adorado pelos imbecis.

Felizmente para a humanidade nem sempre das coseduras politicas saem d'estes patriotas. Olhae para aquelle que passava gravemente na alameda de S. Pedro de Alcantara. Aspecto grave, suissa grisalha, leigo nu de bigode, grilhão refulgente e calça côr de flôr de alecrim. E' o *patriota de milho*; por isso não admira que falle de papa a respeito da coisa publica. As suas idéas tendem todas para o desenvolvimento material do paiz com excepção das linhas ferreas, que prejudicam o negocio affectando os interesses sagrados dos commerciantes. Não lhe passam da garganta os subsidios aos theatros e a multiplicidade das escolas de instrucção primaria, que estão enfraquecendo as forças do thesouro e desviando os braços da agricultura.

O *patriota de milho*: é homeni que ama

Falleceu ante hontem na sua casa da freguezia de S. Pedro d'Esqueiras, suburbina d'esta villa, o sr. Joaquim José Dias Pinheiro, estimavel proprietario d'aquella freguezia.

A familia enlutada a expressão da nossa condolencia.

Presidencia da camara electiva

Parcece assente que será monsenhor Santos Viegas o presidente da camara dos deputados.

Juiz substituto

Na ausencia do meritissimo juiz de direito d'esta comarca, fica exercendo aquellas funcções o nosso presado e sympathico amigo, sr. dr. Adelino Soares Rodrigues, visto que o 1.^o substituto, sr. dr. Antonio Miguel de Meirellês, se acha impossibilitado por doença.

Administrador de Famalhão

Diz-se que vac ser nomeado o sr. Leopoldo Machado.

Larapio—Prisão

Deu entrada nas cadeias d'esta comarca, seguindo para as dos Arcos de Val-de-Vez, Antonio José Cerqueira, da freguezia de Souto, d'aquella comarca, que, tendo furtado ali uns bois, fora preso em Villa Nova de Famalhão d'onde foi remetido juntamente com o furto.

O duque de Orleans

Um *entrevista* interessante — *Projectos do chefe do casa da França* — *Os partidarios do principe*

O sr. Arthur Meyer, director do *Gauleis*, que foi a Inglaterra assistir aos funeraes do conde de Paris, de regresso a França dá conta no seu excellente jornal d'uma entrevista que teve com dois ou tres amigos intimos e particulares do duque de Orleans. Conversando com Arthur Meyer, os referidos amigos do principe diaseram-lhe:

—Os que aqui tem vindo com programmas ou projectos politicos estão muito enganados se imaginam que podem impol-os ao principe. Mais d'uma vez temos ouvido dizer a sua alteza: «como tenho a responsabilidade quero tambem ter o commando supremo». O principe dirigiu o plano que concebeu. Não é affeiçoadado ás comedias parlamentares; e as suas idéas se são muito auto-

ritarias são tambem muito pessoas, com uma certa feição de romanticismo, como as do imperador Guilherme. O vulto d'este grande adversario parece intereasar muito sua alteza. O indulto que o imperador Guilherme concedeu aos dois officiaes francezes prisioneiros na Alemanha, impressionou-o muito. Um outro caracter que o principe muito admira é o do principe imperial. Fallando-se um dia do principe imperial diante do duque de Orleans, sua alteza exclamou: —Decerto. O meu desejo é parecer-me com elle tanto na vida como na morte.

O sr. duque de Orleans está convencido de que a França se engana julgando-se livre pensadora, mas, cheio de enthusiasmo e de calor, tem a sua defeza quando, diante d'elle, alguém diz que a França está em decadencia.

—Isso sim! exclama elle. A sua grandeza depende apenas da pessoa que a dirija.

Sua alteza conhece que está muito novo e que precisa rodeiar-se de alguns homens illustrados, que possam esclarecer o para a solução das questões sociaes que se agitam. Não tendo passado, não tem, consequentemente, prevenções, hostilidades, ou *parti-pris*.

Quando subir ao throno está resolvido a collaborar não só com os monarchicos mas com os republicanos tambem, porque não deseja que fiquem perdidos para o serviço do paiz homens de valor, que os ha em todos os partidos.

N'isto quer seguir o exemplo de Luiz XVIII. Acima de tudo o que elle deseja é conquistar o coração da mocidade. A mocidade! o futuro.

O sr. duque de Orleans fará o que as circunstancias lhe ordenarem. Para que alguma coisa se faça é preciso que chegue a occasião propria.

Logo em seguida á morte do sr. conde de Paris, o sr. duque de Aumale subiu aos aposentos do sr. duque de Orleans para lhe levar as suas consolações. Sua alteza, banhado em lagrimas, abraçou-se a seu tio, dizendo:

—Meu pobre pae morreu no exilio e do exilio. Foi o exilio que o matou. E mais ainda, muito mais!—mais ainda que o exilio a inaeção, a impossibilidade de servir o seu paiz!

E como o sr. duque de Aumale procurasse consolal-o, paternalmente, o principe respondeu-lhe:

—Meu tio, oiga bem: hei-de lutar até ao fim para voltar a França. E se conseguir ter a felicidade de reinar, ainda lutarei mais para de lá não sair. Antes morrer que ser expulso de França novamente!

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficeis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

FOLHETIM

BARÃO DE ROUSSADO

PATRIOTAS

Em todos os tempos os gritos da patria encontraram peitos amigos onde se repercutissem. A invenção dos varões prestantes data das epochas mais remotas da humanidade. Houve sempre d'estes heroes que seguindo as leis da physica sobem acima do nivel ordinario. Aquecidos pela febre do patriotismo, dilatando se tanto quanto ganham no calorico e sobrenadam a gente de temperatura vulgar.

Os comicos espalhados nas terras civilizadas, desde a antiga Roma até Villa Nova de Famalhão, desde o *comitii* latinos o *meetings* eleitoraes de Maçãs de Dona Maria, são outros tantos fornos em que se cose o patriotismo das pessoas devotadas ao bem geral. A's vezes sae tostada de mais

a terra em que nasceu porque n'ella tem os seus torrões e o giro do seu commercio; pertence á familia dos patriotas que tem que perder, os quaes nem sempre são dos mais inoffensivos, porque já fomos aqui assaltados por alguns ricos proprietarios que nos iam apalpando as costas e as algibeiras, em nome do partido ordeiro que representavam.

Contrastando singularmente com o *patriota de milho*, não será difficil encontrar outro typo, menos importante talvez na cosedura de que sahira, porém mais agradavel. Vede-o de bigode torcido, sorriso aberto para a população que o admira, *coquette* no traje e nos movimentos. Falla-vos em tom mellilloo, pergunta-vos o que ha de novo, collocando-vos os labios nos ouvidos, como quem vae segredar um misterio de gabinete e repete-vos a final as noticias das folhas do dia.

E' o *patriota de meleças*. Leve, folinho, não sabe ainda bem a que aspira, mas está prompto a pôr os seus merecimentos e a sua vida á disposição da patria que é mãe de todos, com tanto que o não obriguem a descalçar as luvax nem a amarrotar os collarinhos. Sacrificios pela

felicidade do paiz que o viu nascer ninguém os prestara mais espontaneos do que elle, uma vez que lhe permittam almoçar todos os dias o seu meio *beef*, jantar no hotel Gibraltar, e sentar-se a noite n'uma cadeira de S. Carlos. Amor e abnegação para com o seu partido ninguém o manifesta mais distinctamente que o *patriota de meleças*, levando a dedicação até o campo da batalha, se tanto for necessario, com tanto que o deixem dormir todas as noites entre os lençoes de linha, porque o algodão é-lhe tão desagradavel que lhe tira o somno e lhe damalica a pelle.

Deixa o *patriota de meleças*, e admira o *patriota de munhão*. Ar risonho, olhar ameaçador, palavras de difficil digestão. No seu modo de apreciar o estado do paiz, os homens que tem subido ao poder são todos uma sucia de ladrões sanguessugas malditas que absorvem o sangue do povo. Só um homem é grande n'esta terra! Grande, sabio, honrado, semi-deus! E' aquelle que lhe dirige a consciencia em vaporas de eleições, e lhe mette na mão a lista dos candidatos e os cinco tostões que os re-commendam.

(Continua).

LIVROS & JORNAES

A Leitura

Recebemos o n.º 17 da «Leitura», excellente magazine litterario, que tanto exito tem obtido e que apparece a 10 e 25 de cada mez, com notavel regularidade, proporcionando aos seus assignantes uma selecta leitura de Romances — Historia — Viagens, &c. dos melhores auctores. E' editado pela antiga casa Bertrand do sr. Jose Bastos — rua Garrett — Lisboa.

O sumario do presente numero é o seguinte:

Emile Zola — Lourdes (IX) — Edmundo de Amicis — A Hespanha: (V) Sevilha — P. M. Barrera — A Litterata — Françoisa Coppée

— O menino Bibelot — Marcel Prévost — O fantasma de uma mulher (IX) — Camillo Flammarion — Um cataclysmo prolixo (I) — Fernandes Costa — Memorias d'um ajudante de campo (XVII).

Jornal d'Agricultura e Horticultura Practica

Recebemos o n.º 18 d'este interessantissimo jornal agricola, do qual é proprietario o distincto agronomo sr. Astier de Villate e redactor o conhecido escriptor sr. Eduardo Sequeira.

O numero que temos presente confirma os creditos d'esta excellente publicação, cujas condições d'assignatura constam do annuncio inserto na secção respectiva do nosso jornal.

Moda Illustrada

Recebemos o n.º 37 d'este excellente jornal de modas, que rivalisa com as melhores publicações congeneres do estrangeiro.

A assignatura da «Moda Illustrada» é indispensavel a todas as senhoras que desejam vestir bem e estar ao corrente das modas.

Vêr o annuncio na secção respectiva.

DESSERT

Num exame:

— Que methodo emprega o homem para exprimir o seu pensamento?

— Parece-me que costuma empregar a fala.

— Mas quando a não pôde empregar?

— Não sei.

— Ora diga-me: se o senhor estivesse longe de seu pae, e quizesse dizer-lhe que ficou reprovado no exame, que methodo empregava?

— Escrevia-lhe uma carta.

— Pois vá escrever-l'ha, ande.

No tribunal, depois da sentença:

— Senhor juiz, estou profundamente agradecido a V. Ex.ª pela sentença leve que me deu. Nunca o esquecerei quando algum dos senhores jurados estiver no meu logar e eu no seu.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Os abaixo assignados julgam ter agradecido a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento do sr. José Baptista Correia, e bem assim ás pessoas que o acompanharam á sua ultima morada; podendo, porém, ter havido alguma falta involuntaria, veem por este modo reparar a protesta da todos o seu profundo reconhecimento.

Lage, 17 de Setembro de 1894.

Rosa Maria Alves Correia.
Adelaide Jorge Ribeiro
Maria do Céu Oliveira 762
P.ª Augusta Dias da Silva
Antonio Augusto Braga d'Almeida

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo das execuções fiscaes d'este concelho de Villa Verde e repartição de fazenda, no dia sete do proximo mez de Outubro, por doze horas da manhã e na casa da mesma repartição vão entrar em praça os bens seguintes:

Um soute de terra inculta com treze carvalhos, sito no logar da Agrinha, freguezia de São Martinho de Escariz.

Uma leira de terra lavradia e vidonho, denominada Cavadas, sita no local do mesmo nome e referida freguezia.

Uma bouça de matto e pinheiros denominada Cabo, sita na freguezia de Arcozello, e limites da de São Martinho de Escariz, penhorados na execução que a Fazenda Nacional move contra Anto-

nio Soares de Souza Lima, da freguezia de São Martinho de Escariz, para pagamento da quantia de trinta mil novecentos e quinze reis, proveniente de custas em processo fiscal, custas e sellos do processo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fóra da comarca para assistirem aos termos da presente execução e deduzirem em fóra da lei.

Villa Verde treze de Setembro de 1894 e quatro.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito
A. Alvares.

O escrivão de fazenda supplente,
José Baptista Rodrigues.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo das execuções fiscaes d'este concelho de Villa Verde e repartição de fazenda, no dia sete do proximo mez de Outubro por doze horas da manhã e na casa da mesma repartição vão entrar em praça os bens seguintes:

Uma bouça de matto, pinheiros e carvalhos, denominada da Espinheira, ou lameiro da Espinheira, sita no local do mesmo nome, freguezia de São Martinho de Escariz, penhorada na execução que a Fazenda Nacional promove contra Dona Justina Roza da Motta, da mesma freguezia, para pagamento da quantia de sete mil quinhentos setenta e tres reis, de decima de juros do anno de mil oitocentos noventa e

tres, sellos e custas do processo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fóra da comarca, para assistirem aos termos da presente execução, e deduzirem na forma da lei.

Villa Verde, 13 de Setembro de 1894.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
A. Alvares.

O escrivão de fazenda supplente,
764 José Baptista Rodrigues.

Mil trabalhadores e mil profissionais para o Brazil

A Companhia da Estrada de ferro Oeste de Minas, Brazil, garante o salario diario de 2\$000 a 4\$000 réis, moeda brasileira, a mil trabalhadores, para construção da continuação de suas vias ferreas, alem de casas provisórias, enquanto não escolhem terreno para suas hortas e casas, para o que a mesma Companhia faculta terreno e materiaes á margem da estrada. Aos mil profissionais garante salario de 3\$000 a 10\$000 réis, com habilitação junto as officinas, por alugueres modicos. O governo do Estado de Minas Geraes paga passagem por mar até ao Rio de Janeiro, e por terra, em comboio, até ao local do destino, tanto a trabalhadores e profissionais mencionados e suas familias, como aos que queiram collocar-se na agricultura ou industria d'aquelle grande e rico Estado, por meio de salario, de meias ou empreitada. São preferidos os que levarem familia.

As pessoas da familia, tanto de trabalhadores como de profissionais, se garante salario remunerador, segundo as suas edades e aptidões.

Os profissionais são: 300 cabouqueiros, 200 pedreiros, 200 serradores, 60 fabricantes de telha, 40 cal, 50 foguistas, 30 torneiros de officinas de estrada de ferro, 30 carpinteiros, 20 ferreiros, 20 limadores, 20 caldeiros, 10 machinistas, 10 pintores de locomotivas e casas e 8 latoeiros, além de dois compositores de appparelhos electricos com ordenado de 200\$000 réis mensaes, podendo lucrar egual quantia na compositura de appparelhos d'outras vias ferreas, para o que a companhia concede licença.

Os profissionais mostrarão que o são, em vista do talão da contribuição ou mediante exame pratico, feito perante os agentes que os contratarem.

Tanto a Companhia como os agricultores e industriaes d'aquel-

le Estado, adiantam mantimentos nos primeiros mezes. O clima de Minas Geraes é melhor que o de Lisboa. Nunca entrou ali a febre amarella. Em folheto, que se distribuirá profusamente se darão outros esclarecimentos.

O abaixo assignado, unico contratante de emigrantes portugueses para o Estado de Minas, recebe vindo do Brazil e accionista da Companhia Oeste de Minas, accieita desde já propostas de agentes de emigração, legalmente habilitados, e da as necessarias explicações.

O primeiro embarque será no fim do corrente mez.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para Lisboa, rua Aurora, 170, 1.º

Antonio Gomes da Silva Sanchez
Advogado

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de portos. Os assignantes da provincia pagam de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio as competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital o ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 18b—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

Mysterios das Galés

Por—Julho Boulberth, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE CORRERA.

Legislação do Professorado Primario

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrução primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrução primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instruções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues
rua d'Alfama, 182, 1.º

Preço 200 réis

BORDA D'OUVERA

PUBLICACAO QUINZINAL

Jornal de novidades, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 30 réis no acto da entrega.
Para a provincia: Anno 1\$100 — Semestre 760 — Trimestre 360.
A empresa da «Bordada» tem montado uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.
Pedidos—Direcção do jornal «Bordadoira» — Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 réis cada um em Lisboa e Porto e 100 réis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 réis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LIMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

Editores — BELEM & C.ª — rua do Marechal Saldanha, 26 — LISBOA.

A MARTYR

Nova produção de

ÉMILE RICHEBOURG

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 pagina. com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa—30 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa conjuvação, a empresa agradece, e os pera receber das mesmas senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A comissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 15000 réis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto da Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Noves Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recabe também assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.ª grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regeram com sangue de martyros e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão Lixo-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a foz do Buzio até ao paiz dos Matebeles, o leitor atravessa Sofala, Quiveve, Zanze, Massi-Kessa, a Save, Revue, Sitze, Umniati, os montes Inhaozo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas pathoticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosante bandeira das quinás, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA o tem só o merecimento litterario e scientelico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.ª grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; o posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73 e 75—Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. espeziaes.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 25000 réis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 réis.

Annuncios: Uma pagina 55000, Meia pag. 35000. Um quarto de pag. 25000. Um oitavo de pag. 15200. Um decimo sexto de pag. 700 réis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se accoitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção não se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215—Porto.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição — com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno 4000
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição — sem figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA

de

MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numeros de 32 pag. in-8.º gr. com capas—200 réis

Preço da assignatura

3 mezes 15200, 6 mezes 25200, 12 mezes 45000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 15500, 12 mezes 35000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

D. João da amar a

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova produção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornacs parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para icitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance Os Filhos da Millionaria hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis. pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A comissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos.

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 réis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

correcto e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 15200 réis brochado. Cartonado em percaline, 15300 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72—Lisboa.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Porcira, Braga, Campo de D. Luiz I.